

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Mário do PovoClass.: 1477Data: 30.01.90

Pg.: _____

IDÉIAS

190

Quem é Marcelo Yanomami?

PAULINHO PAIAKA, MARCOS TERENA E AILTON KRENAK

Quando uma equipe de 11 índios chegou na aldeia yanomami de Paapiu havia somente três indígenas na maloca onde habitavam quase 200. A equipe de índios caïpós, terena, krenak e macuxi era liderada por outro yanomami, o prêmio global 500 da ONU, David Koppenawa. Um dos três índios que se encontravam dentro da maloca era exatamente o maior defensor da ocupação das terras yanomami por garimpeiros, João David Yanomami, que nos tempos áureos da ocupação chegava a cobrar até 200 gramas de ouro por pouso de aviões. João David fazia dupla com um outro yanomami, Marcelo, na defesa da garimpagem, pois vislumbravam grandes comércios com os "brancos". E, segundo suas próprias palavras, queria ver o seu povo, forte e rico, mas, depois de quase dois anos, João David se encontrava sozinho na maloca ao lado da pista de pouso. E quando lhe

perguntaram onde estava a aldeia, disse que estava toda doente na casa do índio de Boa Vista.

João David, segundo suas próprias palavras, acreditara nas promessas do governador de Roraima, quando este era presidente da Funai, Romero Jucá Filho, e do representante dos garimpeiros, José Altino Machado. Tudo era bonito. Viagens e hospedagem em belos hotéis de Brasília, compras de presentes para o seu povo como gravadores, rádios, lanternas, calções, mas da mesma forma que vira escoar o ouro de sua terra, também vira escasseando as facilidades e o descumprimento das promessas feitas.

Dois anos depois, João David, também doente, reconhecia, perante outros parentes, que fora enganado. Junto com ele já não estava mais Marcelo, que vivia em Boa Vista, assediado por José Altino Machado e por Marcelo Cutelo Chagas, este ex-

superintendente geral da Funai e que ainda ganha como funcionário do órgão, mas que é o mentor, o articulador de todas as manobras antiyanomami.

Marcelo, criado por um sertanista, não ficou doente como João David, continua forte, morando em Boa Vista, aceitando sugestões a favor dos garimpeiros. Não convive com a água poluída dos rios, com os mosquitos transmissores da malária, talvez não tenha visto o que restou das aldeias invadidas por garimpeiros, talvez não tenha visitado seus parentes em Boa Vista. Se tivesse feito isso teria ouvido o conselho do velho cacique e pai de João David: "Nossa aldeia deve morrer para não morrermos, queremos começar tudo de novo, sem ouro, sem dinheiro, mas sem doença".

Paulinho Paiaka, Marcos Terena e Ailton Krenak são índios e escreveram este artigo especialmente para a Agência Estado.